ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1923 N.º 719

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 2194 e 2195-C.—End. Telegr. DIBOA

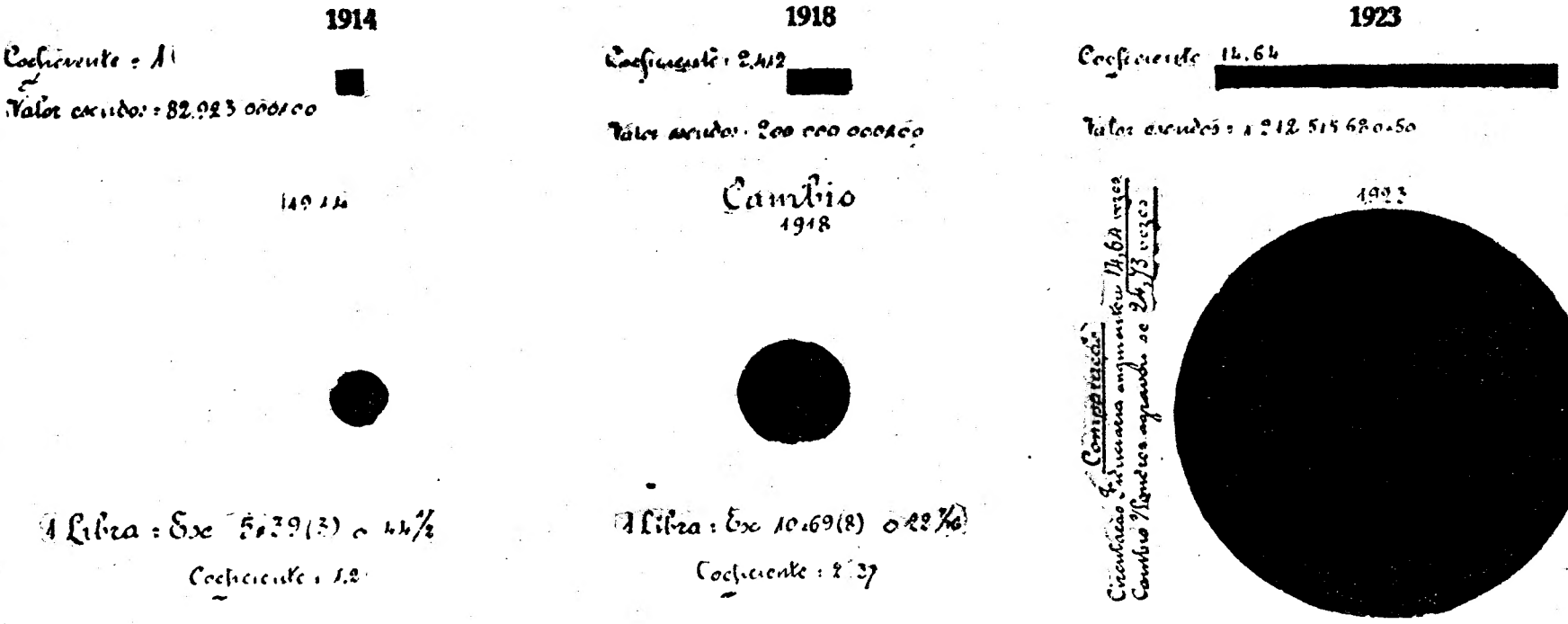
DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

Mapa comparativo entre a circulação fiduciaria e o cambio £/Londres, entre o Escudo-papel, e o Escudo-ouro, entre o custo da vida e o cambio £/Londres e finalmente a depreciação da nossa moeda comparada com a da Alemanha

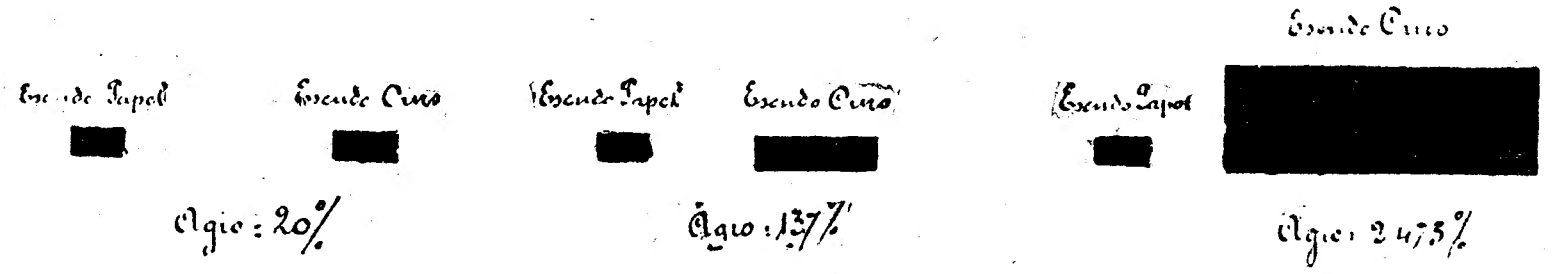
Circulação fiduciaria

1914 — 1918 — 1923



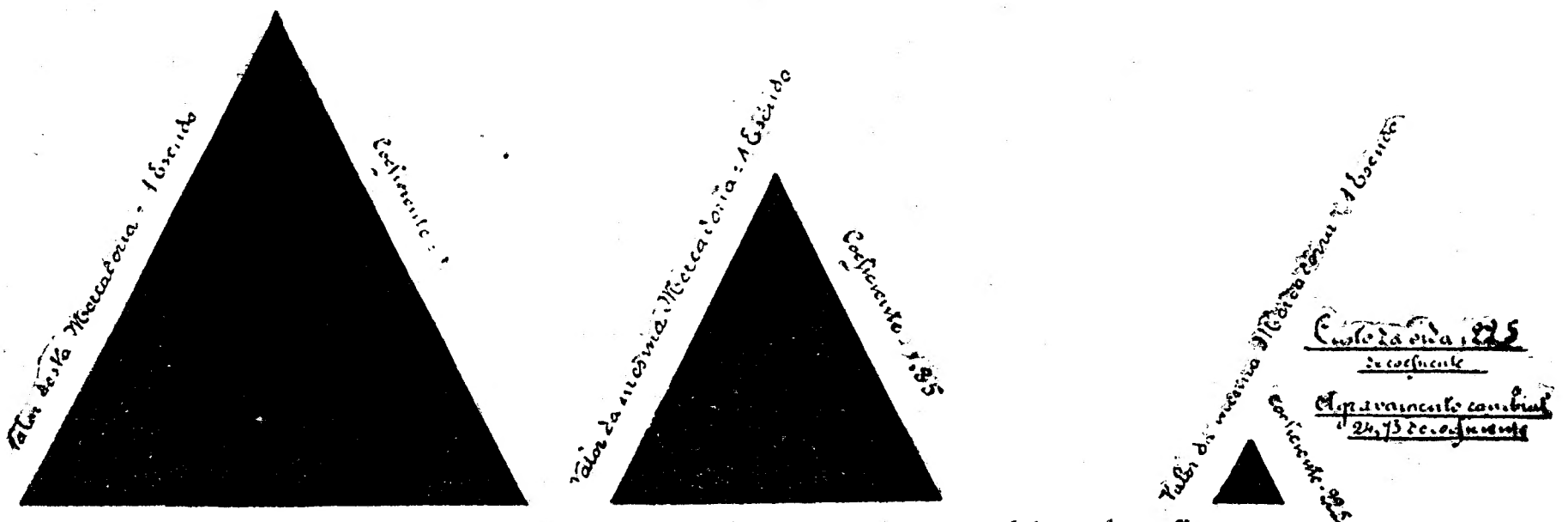
Valores comparativos entre o Escudo (papel) e o Escudo (ouro)

1914 — 1918 — 1923



Medida geral do valor de compra e venda dos produtos essenciais á vida

1914 — 1918 — 1923



Preço da Libra em função do cambio alemão

1914: 1 Libra = Esc. 4$63(5)

1918: 1 Libra = Esc. 41$28(7)

1923: 1 Libra = Esc. 2.475.000$00

"Foot-ball"

O profissionalismo

Nos meios do «foot-ball», está em moda falar em profissionalismo.

Está em moda o profissionalismo, como já o estiveram os metodos de selecção, os «shoots» do Jorge Vieira, a triangulação e as defesas á Zamora.

«Que nos conste»... ainda nestas colunas se não tocou no profissionalismo no «foot-ball»... das fronteiras para cá...

E já agora se não tocará... pelo menos no tom tragico em que tanta gente está tocando... «a finados»...

* * *

Vai por aí fóra um furacão de acusações:

—«A» está ganhando este mundo e o outro. «B» tem automovel ás ordens. A «C» arranjaram um logar de diplomata, na Moita. O «D» recebe em ouro. O «E», em papel.

«Só o «X», o «Y» e o «Z» é que não teem recebido... por falta de numerario...»

Se um dia, estas letras do alfabeto são consideradas profissionais, hão de declarar com o ar mais amador deste mundo:

—«Afinal, ganhava muito mais dinheiro, quando não era profissional...»

* * *

A'parte certos desafios de espavento, e as assembleias da «A. F. L.», nunca aparecera assunto tão escandalosamente sensacional...

E assim, vá de mecher e remecher, vá de intrigar e insinuar, e morder, e mastigar e digerir...

Aqui para nós que ninguem nos ouve: Não sei bem porquê, mas o certo é que a maneira como se está discutindo o profissionalismo no «foot-ball» português, me faz lembrar aquela historia dos macacos, fechados dentro dum armario de louça...

* * *

Está para ser nomeada, pelo Congresso Geral da União Portuguesa de Foot-ball, uma comissão de inquerito ao profissionalismo.

Está-me agora a lembrar que, no tempo da Monarquia, havia um Director Geral da Fazenda Publica que, na altura da apresentação em Cortes do Orçamento Geral do Reino, levava ao ministro da Fazenda, dois orçamentos: um com «deficit», outro com «superavit».

—«Para que V. Ex.ª escolha...»

Do mesmo modo, a comissão de inquerito, poderá, antes de iniciar quaisquer trabalhos, preguntar aos directores do «foot-ball» português:

—Mas V. Ex.as querem que se prove que ha profissionalismo, ou querem que se prove que não ha profissionalismo?

* * *

O mau é que, quando chega á altura das provas, ninguem prova nada.

Donde se póde deduzir com certo acerto ter sido adoptada por muita gente, como divisa, a que segue:

—«Falemos sempre de profissionalismo, mas não o provemos nunca...»

Mas afinal, vamos lá a saber:—Ha ou não profissionalismo?

«Diga quem sabe...»

CARLOS SERGIO

LITERATURA FEMININA

NÓS PORTUGUESAS

e a moral no nosso país

Abençoados os paises que dão á mulher o direito de multar o homem que a ela se dirige indignamente ou que a desconsidera de qualquer modo. Infelizmente, no nosso país os bandidos andam á solta, sem nenhuma especie de freio. E por essa razão, certamente—visto que má gente ha em toda a parte—acontece em Lisboa o que nunca vi em parte alguma. Já não falo da Inglaterra, que muito acertadamente os força a ser respeitosos, mas mesmo na França nem na Italia eu tive nunca ninguem que me dirigisse uma palavra ofensiva ou menos respeitosa; nem a isso ouvi nunca aludir. Ha na Hespanha, é certo, o habito de se dirigirem ás senhoras, mas sempre com galanteios, com gentilezas, que são, de resto, por elas bem aceites. E' um costume do país. Nós não queremos que nos dirijam galanteios; queremos unicamente que nos deixem em paz. Com que direito se dirige uma pessoa a outra, se a não conhece? Mas, se na Hespanha dirigem galanteios, no nosso país, nas ruas da nossa Lisboa, dirigem-nos as maiores insolencias. E ha muito peor:—ha muito quem, passando junto das senhoras, principalmente na Baixa, se aproveite da confusão de gente que ha sobre os nossos estreitos *trotoirs*, para com as mãos as tocarem, as apertarem, seguindo sempre, com um desplante, um cinismo de malandrim seguro da sua impunidade. E deve ser grande o numero de tais personagens, que a isso certamente se dedicam, visto haver poucas senhoras—ou talvez nenhumas—que saiam frequentemente, a quem não tenha acontecido um caso desses.

Ha dias, num grupo de muitas senhoras, falou-se da repugnancia em ir á Baixa, onde infelizmente tudo nos chama, lojas, dentistas, advogados, medicos, não nos sendo possivel evitar a ida ali e que nos sujeita á passagem por tais pessoas sem que as possamos advinhar nem evitar. E não houve uma, que não tivesse a contar, além dos casos passados consigo mesma, outros de que tinham conhecimento.

E' possivel que nós tenhamos de nos sujeitar a isto? E' possivel que isto continue?

Não é ao publico que eu me dirijo, que não deixará de concordar comigo, é ao senhor governador civil, que não tem certamente conhecimento do que se passa e a quem eu venho reclamar em nome das mulheres portuguesas—porque todos estamos sujeitas a um enxovalho—que ponha cobro a um habito—que é já um habito—que, desconsiderando-nos a nós, mulheres, envergonha o nosso país. Sua Ex.ª, que tanto escrupulo tem tido em defender a moral, impedindo-nos a leitura de alguns livros, que felizmente cada qual tinha o direito de escolher a seu gosto, não continuará a impôr-nos, a insuportavel, a monstruosa audacia dessa gente.

Como evitar essa ignominia? O sr. Governador Civil o saberá, melhor do que ninguem. Mas contar com a autoridade da nossa policia que juntamente com o povo se ri e ajuda a dirigir escarneos sobre as nossas *toilettes*, — por desconhecermos consultar o seu gosto *raffiné* — seria inutil. Sobre a sua influencia em casos desses contam se coisas dum ridiculo irresistivel. Não, a nossa policia não está educada para isso.

Parecia-me necessario uma resolução inergica, que só assim os emendaria. O mêdo á multa. Porque, não serão ricos tais personagens e, se o forem, não lhes agradará o enxovalho. E a policia com ordem expressa de multar, á primeira queixa.

Seria um remedio santo, absolutamente necessario, de resto.

De regular o caso se encarregará o sr. Governador Civil.

Léo.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Clara Saldanha da Gama Pezerat, D. Maria de Macedo Barros Lamas, D. Ana Henriques de Lascastre (Alcaçovas), D. Maria Vitoria da Costa Lima, D. Alice Pinto Leite Samusse, D. Aurora Montenegro Martins Nunes e D. Guida Pinto.

E os srs.:

Conde de Proença-a-Velha, D. Marcos da Silva de Noronha (Vagos), dr. Antonio Candido Correia da Cunha, Eduardo Francisco de Azevedo e Vasconcelos, José Luis Pereira Machado e Antonio Reinolds.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Laura de Abreu Reis Ribeiro Ferreira, esposa do nosso querido amigo sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Fox e Chiado Terrasse e á noite no Nacional, recita da moda e primeira representação de farça «Cabeça de Turco»; no S. Luis, recita dedicada ás familias que se encontram veraneando em Cascaes e Cintra, na qual toma parte a notavel «tonadillera» La Goya, no Politeama, recita da moda com a sensacional peça «Alma Forte», brilhante trabalho de Alves da Cunha e no Cinema Condes, «soiréc» da moda.

Casamentos

Foi ha dias justo oficialmente o casamento da senhora D. Maria do Carmo Rezende, gentil filha da senhora baronesa de Resende e do falecido barão, com o sr. dr. Francisco Miranda.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

—Ha dias realizou-se na parequial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da senhora D. Maria da Nazareth Teles Martins, gentil filha da senhora D. Alice de Ultra Teles Martins, já falecida e do sr. coronel do Estado Maior Luís Carvalho Martins, com o sr. Mario de Freitas Sousa Brandão, filho da senhora D. Maria das Dores Brandão e do sr. dr. Viriato Brandão. Serviram de madrinhas a senhora D. Maria da Nazaré Martins e a mãe do noivo e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo sr. dr. Viriato de Freitas e Sousa Brandão.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos noivos um fino «lunch», seguindo depois para o norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Deve realizar-se no proximo ano o casamento da senhora D. Elvira Beatriz de Melo Lobo da Silveira, gentil filha do sr. D. Antonio de Melo Lobo da Silveira, com o seu primo o sr. D. Rodrigo de Sousa (Rio Pardo), filho da senhora D. Maria Carlota James de Oliveira de Sousa (Rio Pardo), e do sr. D. Rodrigo de Sousa (Rio Pardo), já falecido, cujo ajuste de casamento se realizou ha dias.

Recita extraordinaria

Causou viva sensação no nosso meio elegante de Cascais e Cintra, a noticia que a notavel «tonadillera» La Goya, dedicava a noite de quarta-feira proxima ás principais familias da nossa aristocracia que se encontram aí veraneando, executando nessa noite no S. Luiz, um programa especial.

Ontem, a linda sala do S. Luiz tinha, como era de esperar, outra enchente, vendo-se todos os camarotes ocupados, tendo nós tomado nota na assistencia dos seguintes nomes:

Madame Sanz y Alzar, Condessa da Guarda, D. Amelia Mateus dos Santos, D. Maria Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Victoria de Barros Lima Sobral Cid e irmã D. Maria, D. Maria Alice Assis Furtado de Saldanha Quintela (Farrobo), D. Ana da Camera de Bragança (Lafões), D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Jeronima de Macedo e Brito de Romero, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Carmen Ferreira de Andrade Vale, D. Izabel Lallemant Chaves de Carvalho, D. Maria Antonia Zarco da Camara, D. Maria Daison Gomes, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Em viagem

Para Cintra, partiram o sr. dr. João Enes Ulrich, ilustre governador do Banco Nacional Ultramarino, sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich e seus gentis filhinhos.

—Acompanhada de sua filha, parte dentro de alguns dias para a Povoa do Varzim, onde vai passar uma temporada na linda quinta que aí possue o ilustre ministro do Brasil em Stockolmo, a sr.ª baronesa de S. Jorge de Kantzow.

—Hospede dos srs. condes de Paço Vieira, encontra-se em Paço Vieira, o sr. Antonio Leite de Faria.

—Partiu para as Termas de S. Pedro do Sul, com sua esposa a sr.ª D. Armanda Machado Talone da Costa e Silva, o sr. dr. Adolfo Talone da Costa e Silva.

—Os srs. condes de Carnide, partiram para a sua casa em Cintra.

—Do Luzo partiram para a Figueira da Foz, o sr. Antonio Corsino Caldeira, sua esposa e gentil filha.

—Regressou do Bussaco, a sr.ª D. Maria da Cunha Pessanha de Sequeira Braga.

—Partiu para a Curia, o sr. conselheiro Frederico Ramires.

—GUY D'OLIVEIRA—
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Fins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, gimastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no país
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

Fatos e vestidos
Limpa, lava, tinge, concerta, volta, engoma e entrega nos domicilios prontos a vestir.
A DIANA
Rua da Palma 219, 1.°

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

CALÇADO PARA PRAIAS CAMPO E SPORT

NOVA SAPATARIA DA MODA
102, 104, RUA AUGUSTA, 106, 108

EPISTOLARIO

Duas interessantes cartas

DE MANUEL EMIDIO GARCIA

e de Antonio Rodrigues Sampaio (o Sampaio da Revolução)

Meu presado amigo. — Aqui lhe mando duas cartas interessantissimas e ineditas para a secção *Epistolario*, que o *Diario de Lisboa* mantem, ha já muito tempo, com grande oportunidade e proveito dos seus leitores.

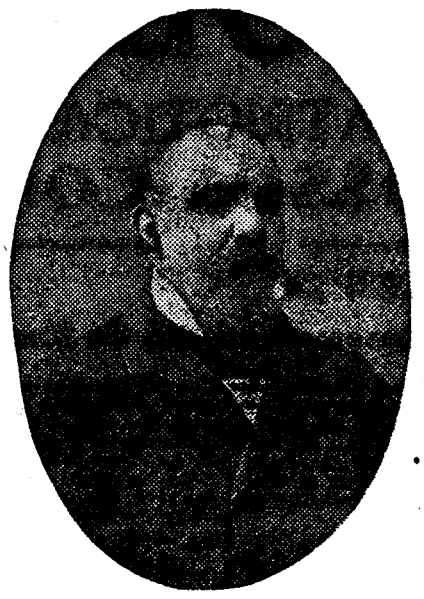
Encontrei-as entre a volumosa correspondencia de meu pai, o qual, sem favor, foi um dos homens mais inteligentes do seu tempo e tambem um dos mais ilustres propagandistas da ideia republicana em Portugal — na imprensa e na tribuna. Na catedra limitou-se sempre a ser um professor de *direito publico*, a cadeira que por tantos anos regeu com extraordinario brilho. As suas eruditas e eloquentes preleções, não só sobre *direito publico*, mas tambem sobre todas as demais disciplinas da faculdade, pois quasi todas regeu profissionalmente, ainda hoje são recordadas por muitos dos seus discipulos, que, felizmente, vivem.

Não exageramos ..

O *Diario Popular*, dirigido pelo falecido estadista Mariano de Carvalho, ao traçar-lhe o perfil como lente de direito, exprimiu-se assim: «Fisionomia radiosa, exuberante de luz meridional. Uma bela cabeça por fora e por dentro. Olhos vivacissimos. Boa cara para um medalhão de Calmels. Na balança da Universidade vale por seis colegas juntos».

Eliodoro Salgado — o democrata intemerato, sempre lembrado com saudade por todos os republicanos dos agitados tempos da propaganda, ao traçar-lhe o perfil no diario *A Batalha*, que se publicou em Lisboa sob a direcção do velho e saudoso republicano Feio Terenas, escreveu: «Orador fluente, cheio de eloquencia e saber, o jornalista em nada é inferior ao tribuno»; e acrescenta: — «Para um homem que, como Emidio Garcia, tem vivido toda a sua vida num constante labutar, semeando ideias, apostolando principios, difundindo bens, todas as amplificações de retorica elogiativa se tornam fastidiosas e inuteis».

No mesmo numero de *A Batalha* escreveu o autentico republicano historico Albano Coutinho: O dr. Manuel Emidio Garcia reune, emfim, aos dotes raros do espirito, o trato cavalheiroso e amavel dum homem da melhor sociedade; é alegre, expansivo, afetuoso, delicadissimo e, se no partido é hoje uma garantia e uma gloria, a distinção das suas maneiras, o vasto cabedal dos seus conhecimentos, a sua honestidade de carater e a modestia do seu viver dão-lhe a consideração de todos os partidos e a estima de todos os seus concidadãos».



Manuel Emidio Garcia

Membro da junta consultiva do primeiro directório do partido republicano.

O dr. Emidio Garcia pertenceu á *junta consultiva* do primeiro *directorio do partido republicano*, foi vogal do antigo Conselho Superior de Instrução Publica, etc.

Para apresentação basta.

* * *

Vamos agora ás cartas.

A 1.ª é de meu Pae para o falecido estadista Antonio Rodrigues Sampaio, o celebre *Sampaio da Revolução*. Motivou-a o facto deste estadista, quando ministro do reino, o não haver nomeado, *pelo facto de ser republicano*, para as comissões dos exames de instrução secundaria.

A carta é notabilissima pelo desassombro com que é escrita e por datar de 1878.

A 2.ª carta é de Antonio Rodrigues Sampaio, dirigida ao seu neto Jaime de Seguier, nosso atual consul em Genova. A doutrina que na carta é defendida e perfilhada constituiria, em muitos casos, parece-nos, um procedente a invocar para a Republica não aceitar os serviços de certos servidores faciosos do antigo regimen...

Mas a Republica, felizmente, tem sido mais tolerante com os monarquicos do que a monarquia... o foi com os republicanos.

Como diz meu Pae, a carta de Antonio Rodrigues Sampaio é «um documento particular, que bem poderá servir á historia politica do nosso tempo», — e essa é uma das razões, a principal, porque eu resolvi arquival-a no *Epistolario* do seu *Diario de Lisboa*, apesar de datar de 1878. A oportunidade é flagrante.

Emidio Garcia.

Matosinhos, 27 de Julho de 1878.

Il.mo e Ex.mo Sr. Antonio Rodrigues Sampaio:

Quando por incidente falei ao Sr. Jaime Seguier na comissão dos exames, não foi para pedir, se bem que o podia fazer sem o mais leve desaire para a minha pessoa, mas simplesmente para lembrar que, estando aqui, tão proximo do Porto, não me recusaria a prestar mais este serviço á instrução, e nem de leve pensei em aquilo a que V. Ex.ª graciosamente chama um beneficio.

Ha seis anos que sou nomeado para estas comissões, a que a minha posição official me dá direito, porque a livre escolha do ministro não é o arbitrio teologico: fui-o ainda recentemente em julho proximo passado e estive longe de suspeitar que as minhas opiniões politicas fossem obstaculo para ser nomeado, ou antes reconduzido mais uma vez, para um serviço proprio do meu oficio, que é e deve ser á politica.

Quanto ao conteudo da carta que V. Ex.ª se dignou dirigir-me por intervenção do Sr. Jaime, e que em verdade me surpreendeu, cumpre-me, agradecendo as frases benevolas com que me distingue, abster-me de o discutir por o julgar muito abaixo da sua autoridade official como ministro e da minha dignidade scientifica e moral como professor de uma notavel Universidade, que não é por certo uma alfandega ou um governo-civil.

Como funcionario não da realesa, mas da nação a que pertenço, a minha politica tem sido sempre e continuará a ser o exacto cumprimento dos meus deveres oficiais, seja qual for o partido que dirija a administração do Estado, qual for a forma de governo no meu paiz.

Como homem e como cidadão mantendo-me no elevado posto de uma escrupulosa moralidade, tenho mantido e hei-de manter, intemerata, a plenissima liberdade das minhas opiniões.

A copia da sua carta fica na minha carteira como testemunho da tolerancia politica e da afectuosa amabilidade fidalga de um «ministro da realesa», que em outros tempos fora um ardente tribuno revolucionario da democracia ultrajada e da liberdade oprimida. É um documento particular, que bem poderá servir á historia politica do nosso tempo.

Sou com toda a consideração e estima...

O cidadão republicano.

(a) Manuel Emidio Garcia.

Meu caro Jaime

Nenhuma duvida podia eu ter em nomear o Dr. Garcia para qualquer comissão do serviço, mas tem-se elle mostrado tão ostensivamente republicano, que se se apresentar outro pretendente monarquico eu não posso, n'um assunto de livre escolha e egualdade de merito, deixar de preferir o partidario da monarquia ao que trabalha por a atuir ou pelo menos a enfraquecer. Onde houver direito hei de o respeitar; onde houver liberdade o ministro do seu Rei não pode negar aos partidarios dele beneficio que conceda aos seus contrarios.

Podes mostrar esta carta ao Dr. Garcia, cuja familia conheci em Bragança, cuja amisade á nossa familia aprecio e agradeço, cujo talento reconheço, mas cuja politica não posso adotar, sem contestar o direito que elle tem de a seguir.

Adeus, meu caro Jaime, recomenda-me ao Artur, manos e conhecidos, sobrinhos e sobrinhos. Não te afastes nunca do caminho dos homens de bem, e dispõe do teu Avó do coração

Lisboa, 21 de julho de 1878

(a) A. R. Sampaio

TEATRO NACIONAL
AMANHÃ: QUARTA-FEIRA
RECITA DA MODA
1.ª representação da comedi-farça
CABEÇA DE TURCO
original de D. Antonio Fernandes Lapins, adaptação livre de Carlos Ferreira e Jorge Serio — Bilhetes á venda

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira Telefone 3:026-N.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA
A peça de extraordinario êxito
ALMA FORTE
Brevemente: A FERA, original de Ramada Curto

APOLO Telefone n.º 4130
HOJE
As Pupilas do sr. Reitor
GRANDE EXITO
— DA —
Companhia Maria Matos-Mendonça Carvalho
A PEÇA PREFERIDA DO PUBLICO

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — 2 espectaculos 2 — HOJE
Exito inconfundivel da revista
FADO CORRIDO
PELA COMPANHIA DESTE TEATRO
Aplausos unanimes á gentil *divette* LAURA COSTA
— Grande sucesso do fado «A sopeira bolchevista», pela graciosa actriz ZULMIRA MIRANDA — Novas piadas pelo *comparse* ALBERTO GHIRA

TEATRO SÃO LUIZ
Semana de LA GOYA
HOJE
1.º espectaculo da celebre «tonadillera» La Goya que cantará 8 canções, algumas novas e outros de maior sucesso, entre elas a popular *Aurora* que cantará no meio do publico. La Goya apresentará o seu scenario e os seus riquissimos trajes
A FESTEJADISSIMA REVISTA, COMPLETA
FADO CORRIDO
Amanhã, quarta-feira, a pedido das familias que estão veraneando em Cascais, Estoril e Sintra, realisa-se um espectaculo especial de La Goya em recita de moda

EDEN TEATRO
VARIEDADES - ESPECTACULO PERMANENTE
2 — SESSÕES — 2
HOJE — Ás 21 horas e ás 22,45 horas — HOJE
Despedida da «coupletista» serio-comica
CHARITO CAMPOAMOR
EXITO COLOSSAL
LUIZA DE LERMA — Bailes espanhois, mexicanos, cubanos e «yankees» — Grande luxo de vestuario e decorados das mais celebres costureiras de New-York
Grande sucesso = Maruja del Oro, Charito Campoamor, Gran Ariñano, Carmen de Cadiz, Dasi Garcia, Consuelito Lopes, Helenita Mari, Pepita Renau
Sexteto dirigido pelo maestro JOSÉ BONET

AVENIDA PARQUE
Antigo Parque Mayer (á Rua do Salitre)
VARIEDADES
RECREIOS e DIVERSÕES
Concertos de *jazz-band*. — Serviço de refrescos na esplanada. — Teatros. — Glissagem. — Tombola de animais
O RECINTO MAIS ANIMADO E AGRADAVEL DE LISBOA
As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiros e familias têm ENTRADA GRATUITA

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Eva

Pousou o grande chapeu á Gainsborough no craneo do bhuda obeso, o meu deus Fatu-tchin. A expressiva cabeça de dama inglesa era agora a fronte encaracolada e fresca dum moço S. João Batista. Passou o baton, o fardeu indien. E voltou-se para mim:

— Vamos a vêr o seu horrivel chá!

Vagueou por aqui, por ali... Mecheu num fingido Saxe que deixou ileso e partiu-me em quatro pedaços a minha Fornarina de Caportimonti. Por fim enovelou-se num maple.

— Você tem isto bonitinho. Parece um scenario de Marcél Prévost para senhoras de sentimento e de honestidade. Mas faltam magoicas. Você não segue a tradição. Precisa de ler os seus autores...

Aguardei silencioso, sorrindo. Talvez fatuo.

— Não seja toto. Estou a senti-lo trepidar de orgulho! Supõe que é um caso arrumado. Aqui estou ás cinco horas da tarde tomando o seu chá na sua garçonière... E você calcula que daqui a meia-hora eu poderei rolar a cabeça louca e ebria no seu travesseiro... — Você é simplesmente idiota, Manuel!...

Sorri verde. Avancei a minha pobre chavena.

— Pessimo chá! Aposto que foi você que o fez!

Entre dois dedos já desenluvados tomou uma brioche do Benard. E poz-se a rir considerando-a.

Mais aninhada no fauteuil roia os bonbons com gestos de felino. A saia tinha indiscretamente subido.

— Você é de barro?

Senti-me corar até á raiz dos cabelos, como se tivesse deliciosamente vinte anos. Mas, louvado Deus! — não era de barro. Ergui um gesto tremulo. Avancei. O joelho tinha desaparecido. E entre as mãos frementes apenas encontrei a chavena vasia.

— Ponha ali em cima...

Tive um gesto violento, um gesto que faltou a Dumas no quarto acto das Ideias de Madame Aubrey.

— Este Procionte!... Que digo eu!... Tamerlan... flagelo de Deus. Um Attila purpurino! Que é isso imcomparavel amigo?... A ponta dos dedos? Porque não:.. Uma pausa. E depois com um desdem seco: Chatterton,

Esvoaçou de novo aqui e além. Do meu deus Fa-tu-tchin levantou o grande chapeu á Gainsborangh, o chapeu de d'Artagnan.

— Vou-me embora, sabe?

A cabeça loura de S. João Batista voltou a ter a expressão heraldica das damas de Reynolds. Mais rouge.

— Você tem o ar de quem anda fugido dum drama de Hugo! Ruy Blas... Ruy Blas, não!... — Didier.

E perentoria:

— Você é toto!

Pausa.

— Pareceu-lhe que era ligeiro, hein? Ao camprar as suas brioches, remechendo no seu bute, já você via... Que diabo veria você?... Os homens são capazes de tudo! — Impraticavel, meu caro senhor, impraticavel...

Pousou um dedo pensativo na fronte betumada com pó de arroz.

— Vamos a ver se posso fazer alguma cousa em seu favor.

Othou-me outra vez fixamente.

— Você quer-me! E' fóra de duvida. — Pois muito bem. E' facil! Naquela vitrine do Leitão que faz esquina para a Rua da Trindade, está um anel com uma esmeralda — Va buscal-o e ofereça-mo.

Estremeci. Era só aquilo... Ela poz-se a rir.

— Que má opinião você forma a meu respeito! Bem sei, homem terrivel... Leio no seu pensamento. Uma simples meia hora será o suficiente. E você que não é rico, pedirá, venderá, solicitará aos seus amigos, empenhará a alma, tudo, tudo, para me traser a esmeralda... — Não é assim?

Curvei-me em signal de assentimento.

— Outra cousa... Não quero que o compre! Quero que o roube!

Varado, estupido, rolava o cigarro entre os dedos...

— Não se engane! E' na vitrine que faz esquina para a Rua da Trindade. O terceiro anel a partir da esquerda...

Mario de Almeida

PORTUGAL NO ORIENTE

A obra PATRIOTICA DOS NOSSOS CONSULES

A CIVILISAÇÃO CHINEZA

e o desenvolvimento de Macau

O nosso consul geral em Cantão, dr. Amadeu da Silva, é uma pessoa viva, inteligente, culta—sensibilidade de artista amplamente aberta para a vida... Convem lembrar que ele é o traductor do «Fogo» e do «Triunfo da Morte»—talvez as duas mais gloriosas obras do gloriosissimo D'Anunzio.

O dr. Amadeu da Silva está em Lisboa. E antes de partir para a sua casa de Vizeu, o burgo antigo de Viriato, onde, durante alguns anos, foi um brilhantissimo professor do Liceu, desejando ser amavel para o «Diario de Lisboa», prontificou-se a dar-nos as suas impressões «chinesas», em amigavel e despretenciosa conversa, esforçando-se, todavia, por manter a reserva diplomatica inerente ao seu posto... A diplomacia tem os seus quês, leitores.

Na nossa frente ha finas chicaras chinesas, jarrões japoneses, toda uma arte oriental, de leques e crisantêmos, tão conhecida por nós das belas paginas de Loti. E o consul geral de Cantão confessa-nos:

—Da minha longa permanencia de cinco anos na China, creia, trouxe as mais gratas impressões.

—Do Paiz?

—Do Paiz, do povo chinês, e das colonias ou comunidades portuguesas dispersas, em nucleos mais ou menos importantes, em todo o extremo oriente.

—Revelam sentimento patriotico?

—Altissimo sentimento patriotico. A sua actividade e a sua conducta tornam esses nucleos respeitados, sendo enorme a sua dedicação pelos consules. Para comprovar essa comunhão das comunidades portuguesas com os seus consules, está a manifetação prestada ao meu colega Casanova, de Shangai, e as que me foram feitas pelas comunidades de Cantão e Hong-Kong, nas vesperas da minha partida para Portugal.

—E' grande a comunidade de Cantão?

—Pequena, talvez a mais pequena—mas, decerto, a mais portuguesa de todas. A sua conducta moral é de tal ordem que, durante os meus cinco anos de jurisdição consular, nunca foi necessario o funcionamento do tribunal.

—E a de Hong-Kong?

—E' a maior de todas. Distingue-se, sobretudo, pela sua grande actividade e até pela sua riquesa, gosando do maior prestigio entre os estrangeiros e contando um grande numero de firmas poderosas. Todas estas comunidades, intimamente ligadas aos seus consules, vivem na mais estreita aliança entre si, possuindo hoje magnificos clubs, eescolas, associações de beneficencia e de sport.

—Mas ha muito pouco tempo que as comunidades gosam desse prestigio?

—Sim, por muito tempo esquecidas, pela metropole e por Macau, nos ultimos anos teem-se imposto, graças á actividade dos consules, merecendo o maior interesse e protecção. Convem não esquecer o grandioso plano do «Lar dos Portugueses no Oriente», elaborado pelo actual governador de Macau, dr. Rodrigo Rodrigues, a quem só posso tecer elogios. Esse plano, que é já um diploma legislativo da provincia de Macau, aguarda apenas a adesão e a aprovação do governo da Metropole...

—E qual o seu fim?

—Levantar o nivel moral das comunidades, unindo-as entre si e a Patria, e ao mesmo tempo fornecer-lhes recursos materiais para a realização das suas obras de interesse colectivo.

—Um plano vasto?

—Sim, vastissimo:—escolas, associações de socorros-mutuos, edificios para clubs e consulados—e a fundação dum grande internato em Macau para as crianças portuguesas.

Estava tratada a primeira parte da entrevista—a que se prendia com as colonias portuguesas na China. Restava falar agora deste belo povo, desta esplendida terra tão rica, que conta 10 milhões de quilometros quadrados com 450 milhões de habitantes—sementeiras agricolas em larga escala, grandes centros como Shangai, Pieretoin, Cantão, e o porto inglês de Hong-Kong—hoje um dos maiores portos do mundo, em trafico comercial e maritimo.

—Do povo chinês—afirma o dr. Amadeu da Silva— só tenho que falar com o maior entusiasmo e gratidão... e é com grande tristeza que tenho que me referir aos seus ultimos acontecimentos politicos.

—Lamentaveis, não?

—Reduziram a China a um verdadeiro cáos. O povo chinês é essencialmente trabalhador e pacifico, de costumes palidos, perturbado mimosamente, apenas, por uma minoria militarista.

—Mas qual é, afinal, a situação politica da China?

—A China está sendo vitima de facções. Ao norte dominam dois grandes partidos contrarios: o de Tang tso Lin e o de Tsao Kun, com Wu-Pri-fu, que tem provocado as crises politicas em Pekin e, recentemente, a fuga do Presidente da Republica.

No sul, em Cantão, domina o dr. Sen Sat-sen, fundador e primeiro presidente—provisorio—da Republica chinesa—mas contra eles movem-se tropas de outras provincias, principalmente do Hanam.

—Referiu-se ao Presidente dr. Sen.

—O que pensa da sua obra politica?

—O melhor possivel, sendo notavel a sua orientação em face do problema de Macau.

E aproveitando esta alusão ás relações entre o governo do sul e o de Macau, enveredamos a conversa para este assunto.

—São boas as relações entre os dois governos?

—Nunca foram tão cordeais como hoje. Num discurso que o dr. Sen proferiu, ha meses, perante todas as autoridades civis e militares de Cantão, fez os mais rasgados elogios á administração de Macau e de Hong-Kong—que ele desejaria servisse de modelo ás das provincias chinesas, e frisou a necessidade de se acabar com as questões entre Macau e Cantão, entregando o caso da delimitação ao tribunal de arbitragem da Haia.

E o dr. Amadeu da Silva cita, como prova dessa cordealidade, o facto de ha dois meses ser permitido ao governo de Macau o envio de provisões para a missão portuguesa e milhares de refugiados christãos em Shinking, cidade cercada pelas tropas do dr. Sen.

—Estes socorros—diz—foram protegidos pela canhoneira «Macau», comandada pelo tenente Armando Ferraz, e fazendo eu parte da sua tripulação.

—A sua opinião sobre Macau?

—Macau está-se tornando um belo centro—graças á bela administração do dr. Rodrigo Rodrigues. As obras do porto começaram já e estarão concluidas dentro de três anos. Volta, de novo, a falar-se na construção do caminho de ferro entre Cantão e Macau, através das riquissimas regiões do Delta.

—Por conseguinte, dentro de pouco tempo...

—Macau será uma das nossas mais prosperas colonias, podendo prescindir de certos monopolios, e viver a vida dos grandes centros comerciais do Extremo Oriente.

Oficaís pilotos

Vai ser publicada a lei que manda passar cartas de oficiais pilotos e de oficiais maquinistas, aos individuos habilitados com o curso elementar de pilotagem mediante determinadas concessões.

Pelos teatros

Revista de Praxedes

Na proxima sexta-feira 27, sôbe á scena no Avenida, a «Revista de Praxedes» de André Brun, que, na ultima epoca de verão fez uma brilhante temporada no S. Luiz, saindo do cartaz em pleno triunfo: Escrita em moldes novos, revestida de episodios interessantes, salpicado de um fino humorismo, a «Revista de Praxedes» vai ter agora uma interpretação inteiramente nova por parte dos artistas que constituem o elenco do Avenida, fazendo o actor Gomes da Trindade o «compére, precisamente. o «Praxedes», estando os personagens femininos entregues a Raquel Barros, Maria Santos. Maria Izabel, Honorina Cruz. etc., e os masculinos, nas melhores rabalas, a João Silva, José Victor, Oliveira, Abilio Batista, etc. A sua montagem está sendo feita de dia e de noite.

La Goya

A notavel tonadillera «La Goya» no espectaculo desta noite cantará além dos numeros de maior sucesso, entre os quais «Aurora», «Maldito Tango» e «Folha Cahida», algumas canções novas.

Atrás do reposteiro

Encontra-se presentemente na cidade de S. Paulo, Brazil. o emprezario sr. José Loureiro.

—Os emprezarios Oscar Ribeiro e Alberto Barbosa têm já completamente organisada a companhia de operetas e revistas com que vão explorar o proximo inverno no teatro Nacional do Porto.

—Os ultimos quatro dias do mês corrente serão feitos pela Companhia Armando de Vasconcelos no teatro Aguia de Ouro do Porto, com espectaculos de caracter popular, a pedido do publico d'aquela cidade.

——O emprezario Augusto Gomes, director da «Troupe Portugalia», deve seguir para Espanha, a juntar-se á sua companhia, no final da semana corrente. A «Troupe Portugalia», que tem estado em Barcelona, deve completar os ultimos dias deste mês nas cidades de Sabadella e Tarrassa.

—A actriz Aura Abranches e seu marido o acto Pinto Grijó, regressam nos primeiros dias de Setembro a Lisboa. A companhia que tem o nome daquela artista deve inaugurar a epoca de inverno, no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 1 de Outubro.

—A peça «Alma Forte» está obtendo grande exito no Politeama. Por este motivo, só na proxima semana ali subirá á scena a peça «A Fera», de Ramada Curto, cujos ensaios prosseguem activamente.

—A peça «A lei dos Morgados», completamente pronta a subir á scena no Apolo pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, só terá a sua «première» talvez no começo de Setembro, em virtude do sucesso que está obtendo a peça «As Pupilas do sr. Reitor».

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luiz — A's 21,45 — «Fado corrido» e «La Goya».
Politeama — A's 21 — «Alma Forte».
Avenida — Não ha espectaculo.
Apolo — A's 21,15 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 22,45 — «Fado corrido».
Eden — A's 21 e 22,45 — Variedades.
Eldorado — A's 21 — Variedades.
Circo da Feira — A's 21 — Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

Animatographos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA
HOJE
ALMA FORTE

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	=	2 7/16
» 90 dias	=	=
Paris	=	1$205
Berlim	=	=
Holanda	=	8$505
Madrid	=	2$915
Bruxelas	=	$960
Roma	=	$930
Suiça	=	=
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	=	21$610
Brasil	=	2$180
Rio Londres	=	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

EM PLENO SECULO XX!

A policia TRANSFORMOU LISBOA

numa cidade intransitavel

As graves desordens que ultimamente têm sido provocadas pela policia e a impunidade de que gozam os desordeiros de profissão, e ainda o covil de feras em que se transformou a feira do Parque Eduardo VII, vergonha duma cidade civilizada, onde se assaltam e maltratam os incautos que lá caiem—merecem a reprovação severissima das pessoas de bem.

Hoje o *Diario de Noticias* relatava as proesas de banditismo, cometidas pelos policias da esquadra das Mercês, entre os quais se salientam individuos com *sobriquets* edificantes, como sejam o *Vianinha*, o *Sebento*, e o *Varino*, etc., etc.

Nós mesmo, da janela da nossa redacção, tivemos já ocasião de observar os desmandos de dois guardas da referida esquadra, que, sem noção absolutamente nenhuma de delicadeza, de correcção, de principios civicos e de humanidade, em vez de apaziguarem os animos, os exaltam, valendo-se da farda que vestem para abusarem das pobres desgraçadas que vivem nas ruelas do Bairro Alto, e espancarem todos aqueles que lhes caiam nas unhas.

Tambem o *Correio da Manhã* relata além dos casos apresentados pelo nosso jornal e pelo *Diario de Noticias*, varias proesas revoltantes dos guardas da esquadra das Mercês.

Lisboa está intransitavel. As senhoras são insultadas por quadrilhas de meliantes e quem tem o pundonor das desforçar é vaiado pela policia que faz causa comum com os bandidos que infestam a cidade. Muitos dos novos guardas são antigos cadastrados. O que se passa nas ruas de Lisboa é um reflexo do que diariamente observamos no Governo Civil. Não ha disciplina, nem respeito para com os superiores, nem os inferiores aceitam as ordens daqueles.

A policia é o mando e quero supremos. Ha tempo, um qualquer civico prendeu três sacerdotes que conversavam na Avenida. Dias depois, um senador respeitavel era conduzido á esquadra da Alegria, sem se ter em conta as imunidades de que gozam os parlamentares.

Consta-nos tambem que se teem dado violentos espancamentos na esquadra do Bairro Alto.

Ha policias que abusam das pistolas continuamente; pactuam com os criminosos, deixam-nos fugir, comem á custa deles; permitem que senhoras respeitaveis sejam insultadas; e, entrincheirando-se no governo civil, maltratam as pessoas, exploram-nas e dão-se ares de dictadores de pacotilha. A infamia e a podridão que ora escorrem em Lisboa derivam do covil de criminosos em que degenerou o Parque Eduardo VII.

São estes excessos, estas violencias sem nome, que, por vezes, criam atmosfera para caçadas á policia, como a do 14 de maio e de fevereiro de 1919.

Assinaturas de verão de «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para praias e termas a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços { 10 dias..... Esc. 2$00 / 20 » ..... » 4$00 / 30 » ..... » 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

HAJA CONFIANÇA!

O CHEQUE CRUZADO

e a camara de compensação

veem atenuar a situação da praça

Onde está o escudo?

Localizem os leitores esta entrevista onde quizerem, dêem ao sr. Peres Trancoso, antigo ministro das Finanças os sorrisos da praxe jornalistica, os inevitaveis cigarros, as costumadas respostas, e disponham-se como o *reporter* a encarar o grave problema financeiro que anda nos jornais a duas colunas, em prosa grave, severa, enchouriçada de numeros, retocada de soluções e vislumbrada de hipoteses.

Logo que falamos ao sr. Peres Trancoso da acção do actual ministro das Finanças, ele declarou convicto:

— E' um rapaz inteligente. Não sou partidario dele, nem de ninguem, mas creio que ele ha de fazer obra de vulto, que afaste para bem longe os farrapos de nuvens que andam a carregar o horisonte financeiro.

E sobre as medidas a adoptar:

—A camara de compensação vem atenuar a crise. Cria-se um valor—o cheque cruzado—entre varios Bancos, que, fazendo as suas operações, equilibram as suas reservas, atendendo facilmente a todas as exigencias financeiras da praça.

—Essa camara de compensação, só por si pode resolver a crise...

—Pode atenuá-la...

—Mas então não é necessario recorrer a um novo aumento de circulação fiduciaria?

—Não! Se recorressemos mais uma vez ás oficinas de impressão do Estado, daqui a meses a situação era a mesma, Portugal é um país rico. Pequena nação, tem um dominio colonial formidavel. Tem os principais produtos europeus, e tem os principais produtos exoticos...

—As colonias vivem com *deficit*?

—Vivem. Timor, India, S. Tomé, Angola, Moçambique, estão endividadas até ás orelhas. De quem é a culpa? Da falta de unidade governativa. Angola—e eu concordo—tem a sua autonomia administrativa. Agora o que não pode ter é a sua autonomia economica e politica...

—Dai resulta...

—Que Angola, por exemplo, que exporta imenso, detem todas as suas cambiais, não mandando os seus produtos para o estrangeiro, servindo-se do porto de Lisboa...

—E se se servisse dele...

—O governo podia cobrar um imposto minimo sobre coda produto, que seria importantissimo, dada a totalidade das exportações daquela nossa rica provincia.

—Regressemos ao problema financeiro...

—A falta de numerario na praça deve-se ás grandes compras de trigo que se efectuam nesta epoca, em todo o país. Duzentos mil contos devem estar actualmente nas mãos dos lavradores...

—E o emprestimo...

—Tambem contribuiu para a rarefacção da moeda...

—A situação...

—Quanto a mim, é transitoria. A criação da camara de compensação vem atenuar a crise e dar margem ao governo para, quando aberto o parlamento, lançar mão das medidas necessarias...

—Sabemos que uma das ideias de v. é o banco de conversão...

—Tenho pugnado por ele, mesmo quando me chamam lunatico ou burro. Converter as notas em ouro—é o grande problema que tem de ser posto em pratica, previamente acautelado de varias medidas. Este banco ou caixa, como lhe queiram chamar, podia ficar dependente da Caixa Geral dos Depositos.

—Diminuia a circulação fiduciaria...

—Imediatamente. Bastava poder lançar mão de recursos ainda não explorados. Um imposto de salvação publica, de «detresse», impunha-se. Este imposto e esses recursos de que lhe falei não passariam para as mãos do Estado. Se passassem ele entretinha-se a gasta-los, numeando mais funcionarios, creando mais ministerios e mandando fazer cruzeiros de navios de guerra á Terra Nova...

—Então...

—Passariam para esse banco de conversão. Esses valores, entravam como reservas ouro, diminuindo a circulação fiduciaria... Ninguem, absolutamente ninguem, se negaria a essas tributações, sabendo que elas não entrariam nos cofres publicos, mas sim nos cofres do banco de conversão.

E citando numeros:

—Teoricamente o Estado com 45 mil contos fortes, ou sejam 10 milhões de libras, podia extinguir a actual circulação fiduciaria.

E divagando:

—Não se compreende que o Estado não faça os seus orçamentos em ouro. O actual sistema estabelece viva confusão, pois que, quando em Janeiro, por exemplo, 100 escudos valem 4 libras, no fim do ano, correspondem apenas a 2.

—Resumindo...

—Não se deve fazer novo aumento de circulação fiduciaria. Portugal é um país rico, com formidaveis recursos, sofrendo duma politica economica de dispersão. O país não atingiu ainda a capacidade maxima de tributação. Ha quem pague de mais e ha quem pague de menos.

A actual situação é transitoria, podendo o governo entravar a marcha da crise com as medidas que projecta até ter as necessarias autorisações parlamentares... Nesse espaço de tempo o escudo regressará á praça. Creia nisto!

ROUBO

Os gatunos trabalham...

Antonio de Carvalho, rua dos Ferreiros, á Lapa, 26, queixou-se á policia, de que na estação do Rossio lhe furtaram uma mala com varios objectos no valor de 1.000 escudos.

—Tambem se queixou Manuel Tranquinio, rua Direita de Pedrouços, de que lhe subtrairam varios objectos de ouro no valor de 1.000 escudos.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

DE LUTO

D. Maria Candida Soares

Com 96 anos de idade, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Maria Candida Soares, respectivamente sogra e avó dos srs. Manuel Martins e Miguel Martins chefe dos serviços graficos do «Diario de Lisboa».

O prestito funebre sai ámanhã, ás 14 horas, da rua do «Diario de Noticias», 102, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A bondosa senhora apesar da sua avançada idade conservava-se ainda no pleno uzo das suas faculdades mentais.

O «Diario de Lisboa» apresenta ao sr. Miguel Martins e seu pai Manuel Martins e a toda a familia enlutada as suas sentidas condolencias.

MOVIMENTO MARITIMO

O trafego DO NOSSO PORTO VAI SER

entregue a particulares?

Os jornais da manhã noticiavam que o pessoal assalariado da administração do Porto de Lisboa—que ha tempos vem pedindo melhoria de vencimentos—votara a greve em principio, tendo a comissão delegada instado novamente com o engenheiro sr. Olivio Malheiro, para que sejam atendidas as suas reclamações. E anunciavam que em virtude da resposta obtida, abandonaria hoje o trabalho, dirigindo-se em massa ao escritorio central, resolvendo-se ali o caminho a seguir que podia ser muito bem a proclamação da greve.

A' uma hora da tarde, quando subimos as escadas do edificio do Cais do Sodré, ainda nada havia de anormal:

—Até agora o pessoal tem estado a trabalhar. Só se vier cá de tarde...

* * *

Entretanto, fomos conversando com alguem que está tão entranhado na Exploração do Porto de Lisboa, que é como que a propria Exploração personificada:

—E' verdade o que dizem os jornais?

—O pessoal assalariado vem efectivamente reclamando, ha tempo, melhoria de vencimentos.

—Tem-se protelado a satisfação dessas reclamações... Porquê?

—A contabilidade estava um pouco atrazada. O Conselho de Administração mandou-a apressar-se, a fim de se ver com o que se podia contar.

—E concluiu-se...

—Que actualmente, só com o trafego, a administração está perdendo 500 contos.

—Para se melhorar a situação do pessoal...

—E não tanto como ele quere, seria necessario passar a taxa do trafego de 7 mil réis para 22.500, a tonelada.

—O Conselho de Administração...

—Quere melhorar a situação do pessoal, tanto mais tendo sido melhorada a do funcionalismo publico.

—O que pensa o Ministro do Comercio?

—O Ministro deve chegar hoje. O engenheiro Olivio Malheiro falará com ele, em nome do Conselho. Ver-se-ha qual deve ser a solução.

—E se o assunto se não resolver...

—A Administração está disposta a não se encarregar, de futuro, de fazer o trafego do Porto, dando essa funcção a entidades particulares, como se faz nos outros paizes.

—Na hipotese do pessoal se declarar em greve...

—A Exploração está disposta a facilitar, dentro dos limites do possivel, o trafego do Porto.

Um conflito

no Parque Eduardo VII

Em 30 de julho ultimo, pelas 23 horas, deu-se um conflito na feira do Parque Eduardo VII, junto a uma barraca de farturas, em que a unica vitima foi o soldado Francisco Augusto Costa, de 21 anos, do P. A. M., morador na rua da Escola do Exercito n.º 5, esquerdo, um excelente rapaz, unico amparo de sua mãe. O pobre rapaz interveiu, a apaziguar um conflito que podia ter tido graves consequencias, entre um grupo e um individuo que, acompanhado de sua esposa, se julgou agravado, por a terem ofendido.

O grupo não respeitou a intimação do soldado, dizendo-se alguns dos que o compunham seus superiores, como de facto eram, embora andassem á paisana,

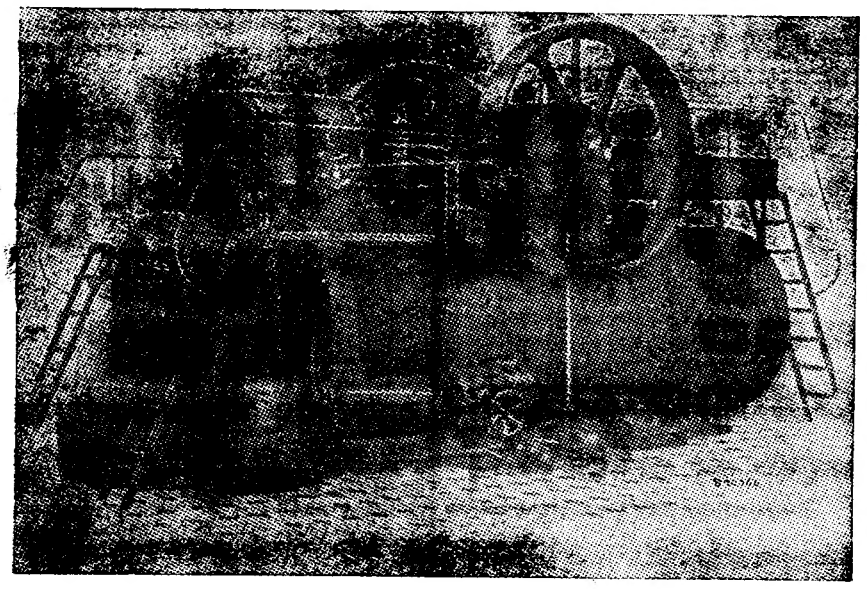
O soldado em questão vai ser julgado em conselho de guerra. Seria da maxima conveniencia que a senhora que se encontrou envolvida no caso e seu marido, indicassem os seus nomes e moradas, afim de comparecerem no dia da audiencia, como testemunhas do Costa.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, C.ª

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas LANZ

MAQUINAS PARA TÖDAS AS INDUSTRIAS

PÓ RODRIGUES

O melhor para destruir toda a qualidade de insectos, como: formigas, pulgas, traças, baratas, etc.

A venda em todas as drogarias, lojas de ferragens e mercearias

Depositarios: SALVADOR BARATA, L.DA

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3062

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do País e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

Automoveis «MINERVA»

Em exposição no **Stand Minerva** estão dois carros, verdadeiras maravilhas de arte, saidas das importantissimas fabricas **Minerva Motors Limited**, sendo:

1 confortavel coupe Limousine 30 HP., 6 cilindros, e:
1 elegantissimo torpedo 15 HP., com 6 lugares.

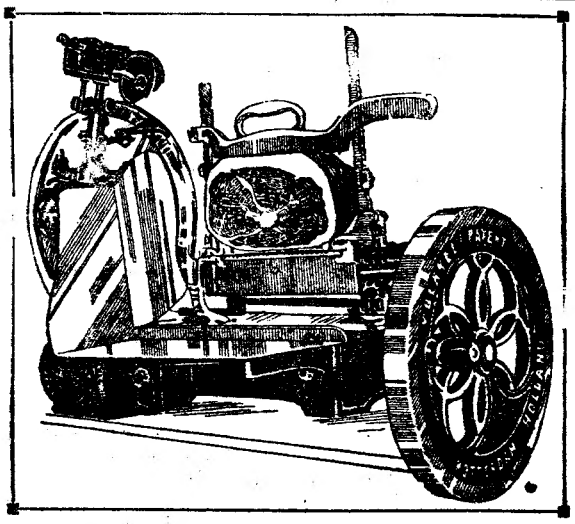
Aos entendedores e amadores de automobilismo recomenda-se uma visita a este Stand

Unicos agentes desta marca em Portugal e Colonias

CASAL, LIMITADA

LISBOA—Rua do Comercio, 70
PORTO—Rua José Falcão, 75

MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE



TEM PARA ENTREGA IMEDIATA:

J. Narciso, L.da
R. dos Alamos, 7
Telef. 3121-R.

Vinho Colares

V. S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, é o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro
Pedidos a D. J. Silva L.tda
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 19, 1.º

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* —Vendem todas as farmacias e drogarias.—Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

7.º aditamento ao cartas-horario D. 161

Linha da Lourã

Desde 16 do corrente os comboios de mercadorias n.º 2852 e 2853 da linha da Lourã que actualmente fazem serviço de passageiros das três classes ás segundas, quartas feiras e sabados, passam a efectuar-se diariamente.

Linha de Leste e Tramways de Vila Franca

A partir de 20 do corrente os comboios n.os 1 e 2 passam a ter paragem no apeadeiro de Entre Campos sendo as marchas modificadas como a seguir se indica:
Comboio n.º 1—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Lisboa-R., partida 5-55; Campolide, 6-04; Entre Campos (ap.), 6-11,
Comboio n.º 2—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Entre Campos (ap.), partida 22-07; Campolide, 22.17; Lisboa R., chegada 22-23.
Lisboa, 13 de Agosto de 1923.
Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro em Chefe da Exploração,
Lima Henriques

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
O que vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430
Telegrafo DEPONTO
RAMS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Construção

TAREFA N.º 2

Construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã

Base de licitação..... 280.000$00
Deposito provisorio..... 4.000$00

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, abre concurso até ao dia 31 de agosto de 1923, para a construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã.

As propostas para este concurso serão abertas pela Comissão Administrativa no citado dia 31 de agosto de 1923, pelas 15 horas, na estação Lisboa-Rocio na presença dos concorrentes que desejarem assistir.

Estas propostas podem ser entregues directamente nessa occasião, ou então enviadas ao Director Geral na estação do Lisboa-Santa-Apolonia, com a antecedencia necessaria para que se encontrem em seu poder até ao dia 31 de agosto de 1923.

A redacção das propostas será feita segundo a formula seguinte:

Eu abaixo assinado, residente em....., obrigo-me para com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a executar a empreitada n.º 2—Construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã, em conformidade das condições patentes durante o praso deste concurso e das quais tomei plena conhecimento, pela quantia total de..... (por extenso).

Data e assinatura (esta por extenso e em letra bem inteligivel).

Serão depois metidas em dois sobrescritos, levando o primeiro a indicação «Proposta para a construção de um dormitorio em Campanhã», e o segundo o endereço de «Director Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Santa Apolonia—Lisboa».

As condições e os desenhos relativos a este concurso estão patentes na Secção de Compras da Divisão de Construção, estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, ou nos escritorios do agente de Transmissão desta Companhia na estação de Campanhã, nos mesmos dias e ás mesmas horas.

Lisboa, 2 de agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia,
F. de Mesquita

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE MADRID

A politica hespanhola está a banhos...

Em Marrocos haverá tranquilidade?

MADRID, 21

O Presidente do Conselho, que regressou ontem a esta capital, interrogado pelos jornalistas, declarou que mais nenhum ministro vem neste momento a Madrid, e que o Soberano tambem não terá de interromper o seu veraneio. O sub-secretario de Estado fez identicas declarações.

O Ministro da Marinha ordenou a partida para Melilla, duma esquadra, sob o comando do almirante Rodriguez Rivera, que arvorara o seu pavilhão a bordo do «Affonso XIII»; segue tambem o couraçado «España».

Durante o dia de ontem não foram recebidas novas noticias de Marrocos, supondo-se que reine tranquilidade.

Chegou a esta cidade parte da comissão do Estado Maior central, presidida pelo general Weyler, tendo ficado em Melilla o general Correa, o tenente-coronel Benedicto Barber, e o coronel Jayme, estando este ferido.

Mais tropa
vai ser enviada para Marrocos

O general Weyler conferenciou com o marquês de Alhucemas sobre a memoria enviada pela sua missão em Marrocos, partindo á noite para Alicante.

Na residencia do Presidente do Conselho realizou-se um pequeno conselho com os ministros que se encontram em Madrid, afim de trocarem impressões para depois conferenciarem com os que se acham em Guipuzcoa.

No comando geral de artilharia realizou-se ontem o sorteio para determinar a bateria que tem de seguir para Melilla.—(L.)

As "matinées" do CONDES

Três comedias e dois dramas

A «matinée» elegante de hoje no Condes assinala-se pela estreia do 4.º episodio do colossal romance de aventnras policiais «Mãos de arminho», caja empolgante acção decorre «nos dominios de Foo Ling». Os insignes artistas Jorge Seitz e Margarida Courtot têm neste «film» um notabilissimo trabalho digno de ser devidamente apreciado. As engraçadissimas comedias «Cara Linda» e a «Lei Seca» e «Faustino deu no vinte», esta ultima desempenhada pelo celebre chimpanzé Faustino, fazem as delicias da petizada, estreando-se ámanhã, em sessão da moda, uma nova comedia.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

correio mais $20 para registo — TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 81 — LISBOA

NA RUSSIA

Inauguração DA EXPOSIÇÃO AGRICOLA da cidade de Moscou

MOSCOW, 21

Em presença de 20.000 operarios, dos membros do governo e do corpo diplomatico teve lugar a inauguração solene da Exposição Agricola desta cidade.

Usaram da palavra entre outros Rykoff, Tchitcherine e Krassin frisando a importancia daquela exposição e o desenvolvimento das industrias agricolas da união das republicas sovietistas e do seu papel como factor de ligações e entendimentos internacionais.

Por parte do corpo diplomatico discursou em seu nome o embaixador turco Mouschtar-Bey, felicitando-se pela inauguração da exposição agricola e dizendo que ela era o élo que ligaria os povos das republicas russas com as nações estrangeiras e exprimindo os seus votos para que ela tivesse um resultado feliz e cheio de prosperidades para a nação russa. Li-You-Lan representante da delegação das três provincias orientais da republica chinesa saudou em nome do povo chinês os organisadores da exposição agricola e exprimiu o seu reconhecimento pelo acolhimento amigavel que tinha recebido. Li-You-Lan entregou depois a Tchitcherine uma bandeira vermelha com inscrições em lingua chinesa.

O representante do comité da exposição Lebedeff agradeceu na pessoa de Li-You-Lan ao povo chinês a oferta da bandeira que será o simbolo da união entre os dois povos. — (R.)

O proletariado bolchevista
Vai auxiliar o operariado alemão

MOSCOW, 21. — A imprensa russa convida todas as organisações operarias e todo o proletariado consciente a auxiliar eficazmente os operarios alemães.

O Conselho executivo da Transcaucasia promulgou um decreto igualizando em direito todas as nacionalidades da federação Transcaucasia

O representante do governo dos «soviets» na Finlandia entregou ao ministro dos negocios estrangeiros uma nota protestando contra a prisão de cidadãos russos cujos nomes estavam registados em documento de representação «sovietica».

O senhor Wirth, ex-chanceler alemão, chegou a esta cidade. — *R.*

Automoveis «BIGNAN»

Acreditada marca vencedora de varias provas internacionaes

1.º premio — Grand-Prix turismo, Bruxelles 1922

1.º premio — Classificação geral, Gran-Prix, S. Sebastian 1923

Detentor «record» do mundo — Grand-Prix resistencia 24 horas — 86 kilometros á hora

SAUER

Das melhores espingardas do mundo Aço Krupp

— GRANDE STOCK —

UNICOS AGENTES:

Pereira de Carvalho, Ltd.

Tel. 3329 16, Largo do Carmo, 17

QUEM QUER

VESTIR BEM E BARATO

confronta os preços do

DEPOSITO DA COVILHA

porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos

TEM ALFAIATES

LÃS EM FIO PARA MALHAS

ROCIO, 93, 2.º ANDAR

Telefone 4670-N. — Ascensor

Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America)

REPARAÇOES

A replica francesa á nota inglesa

deve chegar ainda hoje a Londres

LONDRES, 21

Dizem de Paris que a replica da França á nota inglesa será entregue hoje ao embaixador da Inglaterra. O sr. Stanley Baldwin está actualmente fóra da cidade mas crê-se que regressará aqui imediatamente após o recebimento da nota francesa e segundo se diz ela será examinada numa reunião do conselho de ministros que se realiza na quarta feira. Ainda se tem esperanças de que a nota mostrará que o sr. Poincaré está disposto a ir ao encontro dos pedidos ingleses para se efectuar uma politica constructiva dependente da evacuação das regiões ocupadas, conforme o governo alemão responda aos pedidos de reparações. O «Dail; Telegraph» diz que tanto na França como na Belgica ha poucas disposições para aceitar a resposta inglesa de limitação dos seus pedidos para reparações e dividas aliadas em 14,2 biliões de marcos em ouro.

O mesmo jornal frisa que não se deve perder de vista, que o governo está disposto a não reclamar a maior parte das dividas dos aliados, com quanto que estes aceitem o seu ponto de vista geral sobre a politica europeia e tambem que a Alemanha não será obrigada, a menos que uma comissão de tecnicos a não declarasse capaz disso, a satisfazer todas as reclamações inglesas.—(R.)

Qual será
a atitude de Poincaré?

LONDRES, 21

A resposta francesa é esperada hoje nesta cidade.

Segundo se diz, a nota francesa será, em reunião de ministros a realisar ámanhã ,apresentada pelo Presidente do Conselho.

Espera-se que a nota francesa revele uma nota atitude do sr. Poincaré, mostrando-se disposto a fazer alguns progressos em concessões relativamente aos pedidos britanicos para instituir uma politica de evacuação em conformidade com a atitude do governo alemão em face dos pedidos de reparações.—(E).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção Geral — Abastecimentos

Venda de papel inutilizado

No dia 5 de Setembro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa, (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 40.000 quilos de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 11 de Agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia

(a) *Ferreira de Mesquita*

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 2541

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DA TARDE

O MINISTRO DA AGRICULTURA

vai demitir-se devido á questão do pão?

Volta a estar tremida a politica ministerial. Mais uma vez o sr. Antonio Maria da Silva, segundo corre nos centros de cavaqueira politica, terá que usar da sua grande habilidade para o equilibrio da balança.

Ha quem afirme, e corria hoje, com insistencia, o boato na arcada, que o sr. ministro da Agricultura, encontrando-se em luta acesa com os seus colegas do ministerio, quanto á extinção do pão politico, ia pedir a sua demissão.

Outro boato afirma, porém, que o sr. Joaquim Ribeiro se aguentará no governo até outubro, depois de tentar realizar uma grande parte da sua obra.

De definitivo nada se sabe ao certo não devendo, porém, causar a minima surpresa o facto de, um dia para o outro, vermos de novo a lanterna de Diogenes nas mãos do chefe do governo.

As probabilidades do dr. Afonso Costa entrar na politica activa do paiz voltam, de novo, a tomar campo.

O estadista exilado, que está gosando o ar purificado da Serra da Estrela, confessou agora a um numeroso grupo de correligionarios seus que ali o foram cumprimentar que voltará á vida politica, cumprindo assim o seu dever, logo que se dê um certo numero de circunstancias. Quais elas são, não o disse, mas é licito supô-las...

Emfim, a politica está mais ou menos acesa, apesar de estarmos em agosto, epoca morta do ano.

Voltando ao caso do sr. ministro da Agricultura, podemos afirmar, quasi categoricamente, que elle não transigirá em nenhum ponto, preferindo abandonar o gabinete, a deixar de fazer a sua obra—que reputa absolutamente necessaria.

Depois do pão politico, é natural que seja extincto o tribunal dos lucros ilicitos, reconhecido, como inutil, pelo ministro.

A ver vamos o que dá tudo isto. Entretanto a vida vai-se tornando cada vez mais cara e os boatos terroristas cada vez mais faceis...

DE LUTO

Menino Emilio Chaves

Faleceu o menino Emilio Chaves, filho do nosso antigo colega na imprensa sr. Julio Chaves. O funeral realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, saindo da rua José Falcão, B. A., r/c, esq. para o cemiterio do Alto de S. João.

«IDEIA NOVA»

Aparece ámanhã o jornal *A Ideia Nova*, orgão da Acção Nacional dirigido por Raul de Carvalho.

Senhoras pelo ar...

Pela majoria general, foram autorizadas duas senhoras a voar nos hidro-aviões do Centro Maritimo da Aviação de Lisboa.

Provincia de Moçambique

Conferenciaram hoje largamente com o Alto Comissario de Moçambique, os srs. drs. Brito Camacho e Augusto Soares e o engenheiro sr. Sá Carneiro.

—Foi aprovado o credito oficial pedido pelo governador interino de Moçambique na importancia de 36 contos, ouro.

A segurança publica

Os abusos DA POLICIA

"Estou disposto a castigar inergicamente os guardas que exorbitaram"

afirma-nos o comandante da policia

Já o *Diario de Lisboa* se ocupou de certos abusos praticados por varios agentes da policia que apenas conseguem com tais actos desprestigiar a corporação a que pertencem, rodeando-a duma atmosfera de odios e de desejos de vigança, que a ninguem aproveita e que pode até ser fatal.

Os jornais da manhã, tratando do assunto, acrescentam varios pormenores ineditos e revoltantes sobre a acção desses guardas.

Seria interessante saber o que pensa de tudo isto, e que providencias tomou ou tenciona tomar o comandante da policia.

* * *

O sr. major Marrecas Ferreira, á paisana—que o tempo está quente demais para se andar fardado de dia—vinha saindo do seu gabinete quando o avistámos.

Aguardémos que uma dezena de pessoas que o esperavam no corredor lhe falasse—e depois viemos conversando com ele até á porta da igreja dos Martires:

—E' entrevista que quer?—preguntou-nos, sorrindo.

—Apenas algumas palavras. Os jornais fazem graves acusações á policia. V. ex.ª tem a palavra, para dizer se eles teem razão.

—Ainda lhe não posso dar uma resposta concreta.

—Mas tomou providencias?

—Tomei. Mandei proceder a investigações sobre todos os casos apontados. E', de resto, o que faço sempre, quando algum jornal publica qualquer queixa.

—E se se averiguar que os guardas acusados de tais selvagerias procederam como se diz?

—Serão castigados energicamente. Uma corporação inteira não pode sofrer no seu prestigio, pelos actos de um ou dois. E não se admite que numa terra civilizada se cometam tais barbaridades. Mas, como lhe digo, ainda não sei se as acusações feitas têm fundamento.

—Aguarda...

—Os relatorios dos comissarios de divisão. Em face deles, ou de novas investigações se me não satisfizerem, procederei imediatamente, não poupando quem tiver de ser castigado.

* * *

O major sr. Marrecas Ferreira queixa-se de ter conhecimento dessas reclamações pelos jornais, em vez de as receber directamente:

—Torna-se, assim, mais dificil investigar. Já mandei inquirir os queixosos, a fim de esclarecer a questão. Mas não calcula: muitas vezes protestam, barafustam, dão testemunhas mas estas não comparecem. Porque não sei se sabe que hoje é já costume não se obedecer ás intimações ou ás contra-fés...

—Outro assunto: o policiamento de Lisboa. E' insuficiente, não é verdade?

—E'.

—Quantos guardas andam em serviço?

O comandante da policia faz uma conta de cabeça:

—Já lhe digo. 1830 menos 60... 1770.

—Já houve mais?

—Já.

—Quando?

—Por exemplo no tempo de Sidonio Pais. Havia 2.500.

—E esquadras?

—Imagine que ainda ha mesmas que ha quinze anos!

—A cidade tem-se desenvolvido extraordinariamente...

—De modo que o numero de esquadras é insuficientissimo.

—Em face disso...

—Tem havido a necessidade de criar postos. Imagine que alguns deles já têm uma area maior que a de antigas esquadras.

—Em seu entender, pois...

—Se se quere policiar convenientemente a cidade, não se pode deixar de aumentar o efectivo da policia e o numero de esquadras.

—Porque é que reduziram os 2500 guardas do tempo de Sidonio Pais a 1830?

—Porque não havia verba. Resolveu-se então dividir a verba existente pelos vencimentos e fixar o efectivo no resultado dessa divisão...

* * *

Uma acusação grave vinda já varias vezes a publico: «Há policias com cadastro».

—E' verdade, sr. comandante?

—Desde que comando a policia não entrou para ela qualquer individuo cadastrado.

—Depreende-se que daí antes disso...

—Eu não sou sindincante. De modo que, quando vim para cá, limitei-me a fazer uma selecção...

—Mas ha realmente policias com cadastro?

—Sim .. Alguns... Presos por suspeitas de roubo ou de agressões, mas postos em liberdade, por não se provarem essas suspeitas... Sim... Talvez...

E, á despedida, o sr. major Marrecas Ferreira insistiu novamente:

—Pode ter a certeza de que os guardas que exorbitarem das suas fucções serão energicamente castigados!

Fique, ao menos, esta consolação ás vitimas...

PROMOÇÕES

Vão ser promovidos a 2.os tenentes todos os guardas marinhas que terminaram o tirocinio.

CONFERENCIAS

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das Finanças, o governador e o secretario geral do Banco de Portugal.

O PÃO POLITICO

AS PADARIAS INDEPENDENTES

encerrar-se-hão na proxima quinta-feira?

Os industriais das padarias independentes, protestam contra a nova tabela de preços de farinhas que lhes é imposta pela Companhia Industrial Portugal e Colonias. A's 13 horas a respectiva associação de classe encontrava-se replecta de interessados que aguardavam a chegada da comissão encarregada de se avistar com os srs. ministro da agricultura, directores da manutenção militar e da Portugal e Colonias.

Todos os presentes protestam e barafustam, havendo frases como estas:

—O melhor é fechar as padarias. Os fiscais das subsistencias querem cinco escudos diarios, não falando nos fiscais do governo e nos caixeiros que tambem se querem governar.

* * *

Estamos no Ministerio da Agricultura. No gabinete dos secretarios do ministro, em volta duma mesa muito comprida, sentada em belas cadeiras de espaldar, a comissão de melhoramentos dos industriais de padaria.

Interrogamos o sr. Antonio Maria Dionisio:

—Já foram atendidos?

—Estamos á espera que o sr. ministro nos receba novamente.

—Quando aumenta o preço do pão?

—Na quinta-feira.

—Quantos tipos de pão ficam?

—A Companhia Industrial Portugal e Colonias apresentou-nos a seguinte tabela: Preço da farinha de 1.ª, 2.ª e 3.ª, respectivamente, 3$60, 2$12 e 1$08 por quilo.

—Fica custando cada quilo de pão?

—De 1.ª, 2.ª e 3.ª a 3$00, 1$80 e 1$00.

—Concordam com os novos tipos?

—Não, senhor. Se não formos atendidos, vamos para o comicio e para o manifesto, expondo ao publico quais os lucros fabulosos da Moagem. E na proxima quinta-feira encerraremos os nossos estabelecimentos.

—Apresentaram alguma proposta?

—Apresentámos duas.

—Em que consistem?

—A primeira cria apenas dois tipos de pão, ao preço, respectivamente, de 2$00 e 1$20 cada quilo. A farinha ao preço de 2$20 e e 1$20.

—E a segunda proposta?

—O pão de 1.ª, 2.ª e 3.ª a 2$00, 1$80 e 1$00 e a farinha a 2$16, 1$98 e $99.

O que respondeu o sr. director da Manutenção Militar?

Sobre o nosso assunto nada. Disse-nos que gostaria imenso que o sr. ministro se não lembrasse dele para este caso.

As 13,30 horas, ainda se encontra no Ministerio da Agricultura a comissão.

50 0|0 de aumento?

Dizem-nos da Arcada:

Consta que regulará por 50 %, em Lisboa, o aumento do preço do pão, consequente do novo regimen cerealifero. Consta tambem que vão ser tomadas providencias para evitar que os agitadores de profissão promovam qualquer agitação da ordem publica, a pretexto daquele aumento.

"Ordem do Exercito"

Devem ser distribuidas ámanhã: a «Ordem do Exercito» n.º 7 da 1.ª serie, referida a 16 do corrente e as n.os 12 e 13 da 2.ª serie, referidas, respectivamente, a 30 de junho e a 20 de Julho.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)